# QUANDO A SALA DE VISITAS PASSA PARA O FUNDO DO QUINTAL...

16-May-2008

Nunca se tinha visto uma coisa assim. Um investimento superior a 120 milhÃµes de euros. Mais de 140 lojas. Mais de 175 metros quadrados. Seis salas de cinema. O maior espaÃ§o de bem estar e desporto do paÃ-s. A maior praÃ§a de restauraÃ§Ã£o da regiÃ£o. Uma das melhores â€œshopping and Leisure Experienceâ€• do nosso paÃ-s, seja lÃ¡ o que isso f Dois mil convidados na inauguraÃ§Ã£o. TrÃªs bispos (Viseu, Guarda e Braga). Uma dama, Catarina Furtado, que dÃ¡ a cara. DÃ¡, Ã© como quem diz, vende. E faz ela muito bem. Por mim atÃ© pode vender o corpo todo em peÃ§as separadas para montar. TrÃªs (3) bispos, uma dama, 2 mil peÃµes (claro que se faz um casting para escolher os oito mais jeitosinhos para serem comidos, perdÃ£o, tomados); o rei deve ser Fernando Nunes, o presidente do conselho de administraÃ§Ã£o daÂ  Visabeira, jÃ¡ que dizem que foi ele que escolheu a dama.

Â  Faltam os cavalos... SerÃ£o os jornalistas que andam aos saltos no meio da comitiva? NÃ£o, cÃ¡ para mim, os cavalos sÃ£o o governador civil e o presidente da CÃ¢mara. Sempre valem tanto como os bispos. Quer dizer, se fossem dois bispos, que Ã© o que comporta um tabuleiro de xadrez regulamentar. Mas porquÃª trÃªs bispos? Ah, jÃ¡ sei! NÃ£o foi o presidente da ConferÃªncia Episcopal, Jorge Ortiga, que acusou o governo de SÃ³crates de ser â€œmilitantemente ateu por estar a excluir a presenÃ§a catÃ³lica dos ambientes pÃºblicos e polÃ-ticos, remetendo-a para o foro exclusivamente privadoâ€•? Pois Ã©, convidando 3 bispos, a Visabeira nÃ£o sÃ³ compensa a desvalorizaÃ§Ã£o dos bispos relativamente aos cavalos, como consegue, mais do que uma bÃªnÃ§Ã£o triangular, um reforÃ§ado tripÃ© religioso para sustentar a sua catedral do consumismo. Quem Ã© o padre que agora pode acusar o PalÃ¡cio de Gelo Shopping (desculpem o anglicismo, ou â€œbrasileirismoâ€•, mas Ã© este o nome oficial da coisa) de desviar o pessoal da missinha dominical, nÃ£o respeitando o sagrado dia do senhor?

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â  Claro que nesta metÃ¡fora escaquistica sÃ³ as peÃ§as brancas interessam. As pretas fartaram-se de jo extraordinÃ¡rias para ficar tudo pronto a tempo. Como precisavam de descansar nÃ£o foram convidadas para o jogo inaugural. As brancas jogam e ganham.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â  Â A reportagem do JN diz que Ã© o â€œterceiro maior centro comercial do paÃ-s, logo a seguir ao Colo FÃ³rum Almadaâ€•. O NotÃ-cias de Viseu informa-nos que â€œestÃ¡ entre os trÃªs maiores da PenÃ-nsula IbÃ©ricaâ€•. Logo, maiores centros comerciais Â da penÃ-nsula sÃ£o portugueses. Uauuu!!! Isto Ã© que Ã© qualidade de vida! Os espanhÃ³is devem roer-se todos de inveja. Coitados, Ã© vÃª-los aos magotes e aos encontrÃµes uns aos outros nas ruas dos centros das cidades do paÃ-s vizinho. Ganham mais do dobro dos portugueses, mas sÃ£o uns atrasados. NÃ£o tÃªm tantos telemÃ³veis, nem tantos hipermercados. AliÃ¡s, atÃ© obrigam as grandes superfÃ-cies a instalarem-se a dezenas de quilÃ³metros dos centros das cidades e sÃ³ as deixam abrir 6 ou 8 domingos por ano. NÃ£o admira que comecem a fazer excursÃµes de Madrid e Salamanca para virem ver o â€œPalÃ¡cio de Geloâ€•. Consta atÃ© que jÃ¡ hÃ¡ hotÃ©is na cidade com lotaÃ§Ã£o esgotada com as reservas de esquimÃ³s nas agÃªncias de viagens para verem â€œin locoâ€• o â€œbar do geloâ€• segundo Fernando Ruas, nÃ£o tem paralelo na Europa, sÃ³ havendo um na FinlÃ¢ndia.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â  O administrador da Visabeira, Paulo Varela, disse numa entrevista que o PalÃ¡cio de Gelo vai passar a sala de visitas da cidade. Talvez tenha razÃ£o. Mas, quando a sala de visitas se transfere para o fundo do quintal Ã© porque a casa estÃ¡ a cair de velha. De facto, Ã© o que acontece com o nosso centro histÃ³rico: degradado e desertificado.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â  Fernando Ruas, numa entrevista ao â€œDiÃ¡rio As Beirasâ€•, diz que se nÃ£o fosse um equipamento d PalÃ¡cio de Gelo, a FNAC nÃ£o se instalaria em Viseu. Claro que nÃ£o se instalaria na Rua Formosa, ou na Rua do ComÃ©rcio pelo simples motivo de que sÃ£o ruas mortas, sem gente, sem moradores. Mas, a FNAC no Porto ocupou um edifÃ-cio numa rua central e em Lisboa, para alÃ©m de estar no Colombo, tambÃ©m se pode encontrar em pleno centro, no Chiado. Da mesma forma que a Zara se instalou numa rua do centro de Leiria.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â  Agora, em Viseu hÃ¡ multinacionais queÂ  fogem do centro da cidade para irem para a periferia (Ã© o c Chicco, ou da Mango), porque se expulsaram as pessoas das ruas do centro, com a polÃ-tica de betÃ£o das â€œnovas centralidadesâ€•, tÃ£o a gosto dos empreiteiros e dos especuladores imobiliÃ¡rios. Diz Ruas, na entrevista, que â€œvai (ali) haver alguma construÃ§Ã£o motivada pela nova centralidade criadaâ€•. Ã“bvio! E para quem ainda nÃ£o percebeu: â€œTodos viseenses reconhecem que o Grupo Visabeira foi das coisas boas que nos aconteceramâ€•. â€œNos aconteceramâ€•, a quem? Fala por si, naturalmente. LÃ¡ saberÃ¡ porquÃª.Â  O que nÃ³s sabemos Ã© que o governo de SÃ³crates aprovou um contrato de investimento entre o Estado e a Visabeira para a amplicaÃ§Ã£o e modernizaÃ§Ã£o do PalÃ¡cio de Gelo, no montante de 37,7 milhÃµes de euros, prevendo a criaÃ§Ã£o de 40 postos de trabalho e a manutenÃ§Ã£o de 21. Compensa deitar abaixo e fazer de novo.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â  Â O que eu sei Ã© que a proliferaÃ§Ã£o desenfreada de grandes superfÃ-cies em Viseu, nÃ£o resultou dos preÃ§os. Ainda hÃ¡ poucos dias uma reportagem televisiva mostrava vÃ¡rios fornecedores de grandes superfÃ-cies a denunciar, sob anonimato, as condiÃ§Ãµes impostas a estes empresÃ¡rios, apesar de os preÃ§os ao consumidor praticados serem 20 a 30% mais caros do que o poderiam ser. A prova pode ser encontrada por cada um de nÃ³s. Tenho visto legumes e fruta muito mais baratos na mercearia da minha rua e noutros mini-mercados, do que nas grandes superfÃ-cies. TambÃ©m no guia de compras que a DECO publicou no Ãºltimo Natal, pode ver-se como um mesmo frigorÃ-fico tem um preÃ§o mais baixo em duas firmas de empresÃ¡rios locais, a Euronics e a Electro Lar,Â  do que naÂ Worten.Â

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â  E quanto aos postos de trabalho, qualquer dia alastram as caixas automÃ¡ticas, ensaiadas jÃ¡ no Jumbo Modelo, e lÃ¡ se vÃ£o os caixas de supermercado, mesmo que precÃ¡rios. A grande distribuiÃ§Ã£o criou, em 2006, 4 mil empregos, mas provocou a perda de 24 mil. AlÃ©m de que os centros comerciais sÃ£o quase todos iguais, em Lisboa, em Roma ou em Istambul.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â  O que distingue as cidades Ã© o seu patrimÃ³nio histÃ³rico e a sua vivÃªncia social e cultural. A intenÃ§ CMV de comprar o prÃ©dio quatrocentista, com duas portas ogivais (transformadas em montra de livraria),Â  no cruzamento da Rua Direita com a Rua da Ã•rvore, que jÃ¡ foi Sinagoga (e nÃ£o judiaria, como Ruas repetiu para os jornalistas), para o transformar num museu dedicado Ã  presenÃ§a judaica em Viseu, Ã© uma Ã³ptima iniciativa (Ã semelhanÃ§a, aliÃ¡s, do que se estÃ¡ a fazer em Trancoso). A judiaria ia da Rua da Triparia (R. das Ameias), Rua Nova, Rua da Ã•rvore, R. Direita atÃ© Ã Â  Rua da Judiaria (actual R. NÂª. SÂª. da Piedade).

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â  Â Ainda anteontem foi inaugurado o memorial judaico e catÃ³lico evocativo da â€œmatanÃ§a da pascoe quando catÃ³licos de Lisboa Â assassinaram entre 2000 a 4000 judeus (cristÃ£os-novos), massacrando, violando e queimando homens, mulheres e crianÃ§as.Â

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â  Entre 1565 e 1595, Viseu, a par de Guarda, Lamego, Trancoso Â e Braga, contribuiu com alguns autos- para a eliminaÃ§Ã£o de cristÃ£os-novos, apesar dos marranos se terem distinguido na medicina, na agricultura e no comÃ©rcio da cidade. Segundo Cecil Roth, foi com rendimentos da SÃ© de Viseu que Portugal â€œsubornouâ€• o papa para confirmar uma InquisiÃ§Ã£o independente de Roma, como jÃ¡ era a de Espanha.Â Â Â Â Â Â Â Â Â

Â Â Â  Ã‰ sempre bom recuperar a memÃ³ria.

Â

Carlos VieiraÂ

Â